

# SCTS: Inovação, Criatividade e Liderança



*Com 36 anos de história, o Sindicato das Ciências e Tecnologias da Saúde tem vindo a destacar-se, no plano nacional e internacional, através de práticas sindicais que extravasam o tradicional desempenho dos sindicatos. Termos como inovação, criatividade e liderança não são estranhos à sua prática. Quisemos perceber o sentido efectivo desta prática, ouvindo o Presidente da sua Direcção Nacional, Almerindo Rego.*

**O SCTS representa profissionais de saúde de 18 áreas distintas, facto que torna complexa a actividade sindical. Se tivesse de explicar em poucas palavras a chave do sucesso do Sindicato, como o faria?**

Em primeiro lugar queria agradecer-lhe a amabilidade da questão. Em segundo lugar dizer que procuramos estar do lado das soluções, facto pelo qual nos consideramos um sindicato de projecto.

**O que significa o termo projecto para o SCTS?**

É simples: em primeiro lugar monitorizar o facto de que o trabalho e o trabalhador são uma parte de um sistema de produção em que se inserem. Em segundo lugar, e por essa mesma razão, desenvolver uma avaliação desse mesmo meio, partindo do princípio que as práticas e as políticas do sector não são imutáveis. Em terceiro lugar, como resultado dessa avaliação global, procurar a construção de soluções

e mudanças que permitam ajustar os padrões dos desempenhos e os perfis de competência e capacidade profissional às necessidades do mercado de trabalho, com ganhos de eficiência. Em quarto lugar desenvolver todo um conjunto de actividades que permitam aos técnicos de diagnóstico e terapêutica desenvolver os seus conhecimentos ao longo da vida, fazendo-os acompanhar por reflexões profissionais e sistémicas que facilitem a compreensão da mudança. Em



**Sindicato das Ciências e Tecnologias da Saúde**

Rua Dr. Campos Monteiro, 170  
4465-049 S Mamede Infesta  
Telf: 22 9069170 Fax: 22 9069179  
E-mail: [scts@scts.pt](mailto:scts@scts.pt) • Web: [www.scts.pt](http://www.scts.pt)



Rua Conde Redondo, 61 - 3º A  
1150-102 Lisboa

quinto lugar desenvolver uma cultura de grupo que interiorize que à qualidade, com mais ou menos obstáculos a ultrapassar, corresponderão melhores enquadramentos laborais e remuneratórios. Em sexto lugar incorporar na acção política do sindicato o princípio da transnacionalidade das profissões, facto que determina comunicar e interagir com outras organizações internacionais, visando estabelecer padrões de referência. Em sétimo, e último lugar, dada a natureza dos profissionais que representamos, promover o diálogo e cooperação com as associações profissionais e as escolas superiores onde os profissionais obtêm a sua formação inicial e pós graduada, entre inúmeras outras actividades.

### **Está instalada a ideia que o ensino das ciências e tecnologias da saúde está a formar profissionais em excesso, determinando elevados níveis de desemprego dos jovens licenciados. Quer comentar?**

Essa é uma boa pergunta que, contudo, carece de uma resposta que é, simultaneamente uma pergunta: qual a explicação política para a não rentabilização dos investimentos num ensino profissionalizante que não corresponde às necessidades do mercado de trabalho, determinando que jovens altamente qualificados emigrem e, como consequência sejam países mais ricos do que Portugal a ganhar com esse investimento? Esta é pergunta que deve ser dirigida ao poder político.

### **Temos conhecimento que o SCTS tem um Departamento de Formação pelo qual já passaram mais de 20000 formandos. Quer comentar?**

Para nós, o Departamento de Formação é como "uma jóia da coroa". Nasceu de uma ideia que sem o recurso a serviços externos,

tivéssemos que produzir toda uma aprendizagem organizacional, administrativa, pedagógica e de gestão de processos de formação ao longo da vida, só possível com o apoio de fundos estruturais. Hoje, com base em toda uma experiência que nos permitiu atingir os mais elevados índices de execução de programas de formação, estamos a equacionar passar a uma segunda fase de organização do que é um Departamento, estando em estudo a criação de um Centro de Formação a lançar em 2012.

### **Almerindo Rego, é corrente a sua afirmação de formamos dos melhores técnicos de diagnóstico e terapêutica da Europa e do Mundo. Não será um exagero da sua parte?**

Não, de forma nenhuma. Portugal é, hoje, um País de referência nesta área de ensino, situando-se ao nível dos 3 a 4 melhores da Europa e do Mundo. A provar tal realidade está o facto de ao nível das profissões mais consolidadas e expressivas no plano Europeu, os técnicos portugueses ocuparem os mais elevados cargos de direcção de organizações internacionais. Como exemplo imediato ocorre-me a EPBS (European Association for Professions in Biomedical Science), na qual um dirigente deste Sindicato ocupa o lugar de Secretário Geral. Aliás, esta organização internacional irá reunir extraordinariamente no dia 14 de Janeiro de 2012, na Sede do nosso Sindicato, para discutir o plano de desenvolvimento profissional e de organização para os próximos 30 anos, tendo como documento de trabalho a proposta por nós apresentada.

### **Se assim é, como explica que os técnicos de diag-**

### **nóstico e terapêutica sejam os únicos licenciados da saúde que não têm uma carreira compatível com o seu nível de qualificação, nem tão pouco uma Ordem Profissional que acatele os padrões profissionais?**

Duas excelentes questões a que tenho todo o prazer de responder. No que respeita à carreira dos profissionais dos serviços públicos de saúde, entendo que a situação constituída é uma vergonha nacional de que não está isento nenhum governo desde o ano 2000, pois, é a única carreira do nosso ordenamento jurídico que, no momento da sua publicação em 1999, reconhece no preambulo do respectivo diploma legal, estar já desactualizada face ao nível académico dos técnicos de diagnóstico e terapêutica. Pior ainda: tendo sido negociada nos dois últimos governos, sob proposta da Dra. Ana Jorge e, depois de finalizado o respectivo acordo negocial, foi, estranhamente, bloqueada pela ministra da Saúde, situação que se mantém na vigência do actual Governo. Quanto à constituição de uma Ordem destas profissões, espera-se que, não existindo obstáculos dos partidos com assento parlamentar, esta possa vir a constituir-se em breve, colmatando uma lacuna que irá assegurar as melhores práticas profissionais.

### **Uma última pergunta: como antevê a relação do SCTS com a futura Ordem?**

Normal e complementar, pois, o papel do SCTS manter-se-á dado os profissionais continuarem a ser trabalhadores e, enquanto tal, com a necessidade de defenderem as melhores carreiras, contratos, remunerações, condições de trabalho, etc.